

Haximu¹

Arthur Charles Soares CORRÊA²
Fernanda Melo da COSTA³
Luanny Victória Câmara de SANTANA⁴
Pedro Paulo Reis BATISTA⁵
Ramayane Queiroz da COSTA⁶
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁷
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

A telenovela Haximu foi produzida no âmbito da disciplina A Comunicação no Amazonas e na Amazônia e tem como finalidade utilizar este formato audiovisual para mostrar o impasse acerca da relação entre indígenas e garimpeiros durante o período que compreendeu o massacre de Haximu, em 1993, no estado de Roraima, durante a corrida do ouro, através do romance entre a índia Cajaty e o garimpeiro Lucas. O folhetim é baseado na obra História da Amazônia, do autor amazonense Márcio Souza.

PALAVRAS-CHAVE: Haximu; Amazônia; indígenas; massacre; romance.

1 INTRODUÇÃO

A telenovela é algo indispensável, especialmente no Brasil, em que, ao longo dos anos ocupa cada vez mais a programação diária de diversas famílias brasileiras, que se dispõem a assistir e dividir suas vidas com os variados formatos e temas propostos, os quais funcionam, na maior parte das vezes, como uma narrativa da realidade Brasileira e atuam como uma resgate e representação cultural da sociedade.

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em vídeo – Telenovela, Séries Televisivas e afins (seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: arthur.o.charles@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: fe.melocosta@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: luannyvcs@gmail.com.

⁵ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: pedropreisbatista@gmail.com.

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: ramayanecosta@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: allan30@gmail.com.

A telenovela conquistou o reconhecimento do público como produto estético e cultural, tornando-se uma referência central da identidade do país, ou ainda, como afirma Lopes:

“Ela também pode ser considerada um dos fenômenos mais representativos da modernidade brasileira, por combinar o arcaico e o moderno, por fundir dispositivos narrativos anacrônicos e imaginários modernos e por ter a sua história fortemente marcada pela dialética nacionalidade-mediatização.” (LOPES, 2009, p.22).

A telenovela, além de ter uma força comunicacional, é encarada como um documento de caráter histórico, assim como o jornal, que retrata o presente e a contemporaneidade, a telenovela destaca, predominantemente, o presente do qual incorpora o cotidiano nos seus múltiplos aspectos: modos de viver, de pensar, sofrer e conviver com a realidade em transformação, como afirma Motter:

“Podemos dizer que a telenovela cumpre na ficção o papel que o jornal desempenha com relação ao factual. Enquanto ele trabalha com os aspectos pontuais do cotidiano em andamento, ela fala sobre hábitos, costumes, preocupações que perpassam a vida cotidiana de um momento que ela seleciona e fixa como ambiente sociocultural para estruturar uma história”. (MOTTER, 2000, p.79)

Panorama Histórico da Telenovela

A televisão foi criada no Brasil com a inauguração da TV Tupi, em São Paulo, no ano de 1950, como fruto da vontade pessoal de um grande barão da mídia impressa e radiofônica, Assis Chateaubriand. No entanto, a telenovela, como um formato de história de ficção surgiu em Cuba em meados da década de 40, popularizando-se nos países latinos por conta da precursão das radionovelas já populares naquele país.

A telenovela veio a ser introduzida no Brasil, logo depois da inauguração da televisão brasileira, em 1951, dando início assim à história de um dos mais importantes e duradouros gêneros da televisão nacional, tendo como primeira obra *Sua Vida Me Pertence*, escrita e dirigida por Walter Forster e transmitida ao vivo pela extinta TV Tupi, entre 21 de dezembro de 1951 até 15 de fevereiro de 1952, sendo a primeira do gênero, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

Porém, seu primeiro grande sucesso de público só ocorreu em 1964-1965, com a telenovela *O direito de nascer*, que deu início ao hábito popular, existente até hoje, de assistir telenovela no horário nobre. Além de ter introduzido a televisão e a telenovela no País, a Rede Tupi também foi responsável pelas grandes mudanças ocorridas no gênero.

Caracterizam-se por sua exibição quase diária, exceto aos domingos, porém distinguem-se na sua produção. Inspirou-se na *soap opera* radiofônica americana e na radionovela cubana. Em todos esses anos a telenovela sofreu uma série de mudanças do ponto de vista tanto da temática quanto da audiência e da produção. Nos Estados Unidos, as telenovelas, conhecidas como séries, geralmente apresentam seus episódios de forma independente um do outro, ainda que com os mesmos personagens fazendo parte do enredo principal, enquanto que no Brasil, as produções dos capítulos são interdependentes, ou seja, a cada dia a história é continuada a partir do capítulo anterior. Outra particularidade é que nos países latinos, as produções televisivas são tratadas como obras abertas, nas quais é possível modificar o enredo durante a sua transmissão, no entanto, estas apresentam um prazo para o término da obra. Já nos Estados Unidos, as séries identificam-se por serem abertas também, porém sem um limite de tempo para o fim da história.

A telenovela, entretanto, não está isolado da indústria televisiva brasileira. Ela acompanha e é influenciada a partir de outras mídias. Na visão de Marques de Melo (1998), “a mídia impressa cumpre um papel mediador fundamental no processo de interlocução entre os produtores de telenovelas e o público receptor”. A telenovela brasileira tem, portanto, um histórico que mostra como ela contribui para o resgate da sociedade nas últimas décadas.

Acreditamos que esse trabalho no formato televisivo **contribui socialmente e culturalmente** por servir como uma ferramenta de comunicação e resgate histórico de uma sociedade. Acreditamos ainda, que esse formato **propicia uma inovação na região**, na qual há uma falta enorme de produtos voltados para o resgate histórico, principalmente, produtos audiovisuais. Decidimos então, produzir a telenovela Haximu, como uma forma narrativa de representar um importante retrato cultural da região, promovendo o fato de que se pode fazer telenovela, séries e/ou até mesmo filmes com as variadas histórias que por aqui permeiam. O folhetim é baseado no livro A História da Amazônia, do autor Márcio Souza, e retrata o romance entre a índia Cajaty e o garimpeiro Lucas que serve como pano de fundo do massacre ocorrido em Roraima no ano de 1993 durante a corrida pelo ouro.

2 OBJETIVO

Utilizar o formato audiovisual da telenovela para apresentar uma adaptação do massacre contra uma tribo da etnia Yanomami na reserva indígena Haximu, em Roraima, tentando transmitir a relação entre índios e garimpeiros, enquanto, ao mesmo tempo, tentamos **resgatar um valor histórico e cultural étnico** e destacar a importância de tal ocorrido.

3 JUSTIFICATIVA

O despertar para o tema ocorreu no âmbito da disciplina A Comunicação no Amazonas e na Amazônia, que trata dos fatores sociais, econômicos e políticos que influenciam os padrões de produção, distribuição e consumo de mensagens na região e na cidade, da estrutura de comunicação no nível regional, dos processos de ocupação e os meios de comunicação na Amazônia e da contextualização socioeconômica, onde segundo o antropólogo Bruce Albert, afirma:

“Na origem do massacre de Haximu está uma situação crônica de conflito interétnico criada na área Yanomami pela presença predatória das atividades garimpeiras. Desde o início da grande corrida do ouro em Roraima, em agosto de 1987, vários assassinatos de índios ocorreram e outros poderão ocorrer novamente devido às mesmas causas.” (ALBERT, 1993, p. 4-6).

A afirmação de Albert ilustra a razão da escolha do massacre como o foco do nosso trabalho, pois acreditamos que é importante divulgar a situação dos indígenas na região e em como o governo lida com essa questão. Apesar do território indígena de Haximu ter sido assegurado por leis federais de proteção, os índios ainda não se sentiam seguros, pois essas áreas não eram fiscalizadas pelo o governo de forma eficiente a fim de resguardar os indígenas de possíveis ameaças, dado que estes não confiavam nas autoridades brasileira e venezuelana, pois eram negligentes.

Em meados de 1987, com a instalação de pequenos grupos de garimpeiros no território demarcado como pertencente à etnia Yanomami, os trabalhadores sentiam-se vulneráveis perante a população indígena que era numerosa e intimidadora. Com o passar do tempo, o número de garimpeiros cresceu, substancialmente, passando a deixar os índios em alerta por

conta da crescente degradação do ambiente como a poluição dos recursos hídricos, o desmatamento, a fuga da caça e as constantes epidemias como malária, gripe, etc.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A telenovela foi produzida como um produto da disciplina A Comunicação no Amazonas e na Amazônia e a proposta era debater uma temática característica à região e seus problemas. Nosso grupo optou por trabalhar com uma concepção social a respeito do massacre de Haximu, ocorrido no ano de 1993, na comunidade indígena Haximu, no estado de Roraima, de maneira a discutir o ponto de vista do índio sobre o ocorrido, implementando uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a escolha e definir os próximos passos da produção. Ao entrar em contato com a obra *História da Amazônia*, do autor amazonense Márcio Souza, a decisão teve como justificativa o fato de que o massacre de Haximu foi um importante acontecimento na história, porém pouco conhecido, por conta da pouca atenção dada pela mídia na época.

A pré-produção teve início com a leitura e adaptação da obra para o formato audiovisual. O *insight* para a criação do roteiro, se dá na passagem em que Souza fala: “O massacre contra os Yanomami, perpetrado em 1993 por garimpeiros brasileiros, deixou [...] claro que as reservas não lhes davam nenhuma garantia, mesmo quando criadas pelos governos nacionais.” (SOUZA, 2009, p. 46).

Em razão disso decidimos criar o roteiro baseado nesse conteúdo para podermos elaborar os personagens e o ambiente da trama. Cajaty, a protagonista, uma índia forte e que se vê só, após o fim de sua família e amigos que morreram no massacre, encontra uma paixão aonde jamais pensaria em encontrar: no seu inimigo jogado à beira do rio. A fim de retratar o enredo com mais precisão, selecionamos atores com traços semelhantes aos dos personagens.

Muitos desafios foram enfrentados para a produção do produto, desde os poucos recursos, até disponibilidade dos atores e a locação de filmagem. Não tivemos orçamento inicial algum e foi tudo feito de forma voluntária, os atores se dispuseram a participar do projeto e as filmagens foram feitas no interior do estado, no KM 27 da estrada Presidente Figueiredo-Balbina, um apoio oferecido pela empresa de transporte turístico, Transvimar.

Uma vez decididos os elementos que compõem a pré-produção, partimos para as filmagens, utilizamos durante o processo de gravação e pós-produção, duas câmeras *Nikon D3100*, lente do kit *18-55mm*, gravado em modo automático devido às constantes alterações climáticas, que nos impedia de ajustar uma única configuração para várias cenas. O processo de filmagem foi em Janeiro, período de chuvas na região, propiciando uma grande dificuldade de filmagens, vários dias perdidos por conta do tempo fechado. Usamos, ainda gravador de áudio *ZOOM Hand Recorder H4N*, gravado em formato MP3, 320 Kbps *Stereo*, extremamente útil, porém pra gravações externas é bastante complicado, a captação do vento não é abafada, então tínhamos utilizar o que tínhamos acesso, usamos guarda-chuvas como bloqueadores do vento pro microfone, conseguindo assim, diminuir grande parte do ruído causado pela ventania. Além disso, foi utilizado um estabilizador de câmera (*Shoulder Support*).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O formato do vídeo gravado foi em 1080p, 24fps, porém renderizado em 320x240 (tamanho de tela) e arquivo MP4. A montagem das cenas, planos e cortes se deu no software de edição: *Sony Vegas*. E a trilha e efeitos utilizadas na produção foi retirado de um canal que disponibiliza trilhas sonoras, *Audiomixprodutora*.

A telenovela *Haximu* foi produzida em três capítulos e possui cerca de quinze minutos de duração, sendo dividida da seguinte maneira: 1º capítulo (*O Desconhecido – 04:59 minutos*): a indígena *Cajaty* encontra com *Lucas*, o garimpeiro desacordado, nas margens de um pequeno rio; 2º capítulo (*O romance – 04:59 minutos*): ocorre a aproximação dos personagens na trama, de forma a aprofundar o contexto; 3º capítulo (*O Massacre – 04:58 minutos*): a protagonista *Cajaty* conta o que ocorreu durante o massacre de *Haximu* para o personagem *Lucas*.

A produção é baseada no livro *História da Amazônia*, do escritor amazonense *Márcio Souza* e compreendeu a divisão da telenovela com a finalidade de reter a atenção do telespectador até o último capítulo.

6 CONSIDERAÇÕES

A televisão, assim como outros meios de comunicação, consegue reproduzir as informações necessárias para a sociedade manter-se sempre atualizada a respeito dos fatos ocorrentes no dia-a-dia. A telenovela foi uma proposta de retratar o massacre de Haximu, cuja missão era a de unir o conhecimento ao entretenimento, de forma a contribuir com o saber para a difusão de valores culturais a fim de levar ao conhecimento dos estudantes um acontecimento histórico que recebeu pouca atenção por parte da mídia, o que acabou por promover pouco debate.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES/** Revista do Programa de Pós- Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. – Ano 3, n° 1 (ago./ dez. 2009) – São Paulo: ECA/ USP/ Paulas: 2009

MOTTER, Maria Lourdes. **Ficção e Realidade:** A construção do cotidiano na telenovela. São Paulo: Alexa Cultural, Comunicação & Cultura – Ficção Televisiva, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **Legitimação da telenovela pela mídia impressa brasileira** – 1964/1997. Pesquisa do Projeto Telenovela e Mudanças Sócio Demográficas no Brasil.

FADUL, Anamaria. **Telenovela e família no Brasil.** Revista Comunicação & Sociedade/ Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social; Universidade Metodista de São Paulo. – n. 1 (jul./ 1979). São Bernardo do Campo: Umesp, 2000.

ALBERT, B. O massacre dos Yanomami de Haximu. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 4-6, 03 out. 1993.

SOUZA, Márcio. **História da Amazônia.** Manaus: Ed. Valer, 2009.

COSTA, J.. Telenovela (origem, evolução e genealogias de um modo de produção). **Caleidoscópio - Revista de Comunicação e Cultura**, América do Norte, 0, Jul. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/2202>>. Acesso em: 02 Fev. 2015.